



TEORIA DE BYUNG-CHUL HAN

Bernardo Sintra, Letícia Sanches, Lorena Andrade e Nicolle Forte

DESCRIÇÃO DO TEXTO DE BYUNG-CHUL HAN

O texto aborda como a tecnologia tem transformado as relações humanas, tornando o contato direto entre duas pessoas cada vez mais raro. Em vez de interações presenciais, as pessoas se conectam por meio de telas, o que cria uma barreira entre elas, mesmo quando estão fisicamente próximas. Essa ideia é ilustrada de forma prática na cena escolhida do filme WALL·E, ambientada na nave Axiom. A tecnologia, apesar de facilitar a vida, pode também nos afastar uns dos outros. Ela nos faz refletir sobre o que estamos perdendo: o olhar, o toque, a conversa espontânea. E nos convida a pensar se estamos, aos poucos, nos tornando como os personagens da nave conectados, mas profundamente sozinhos.

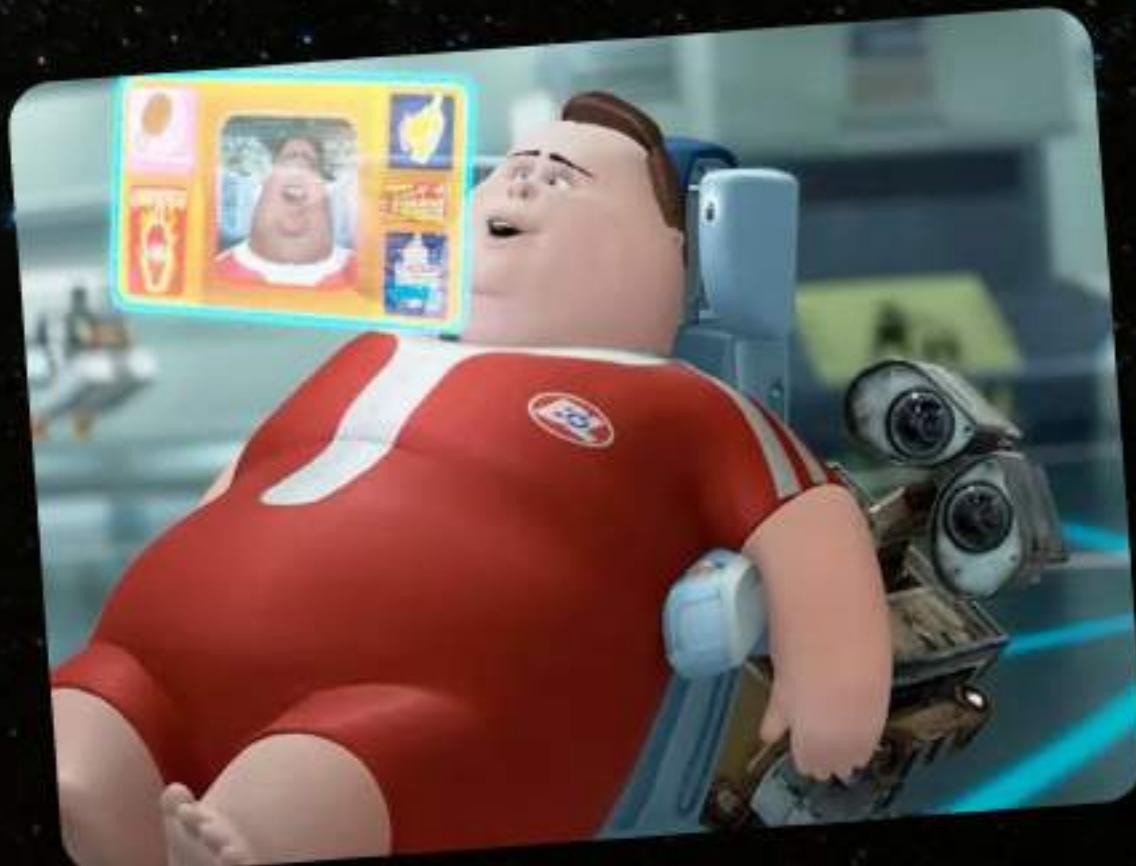




RELAÇÃO COM UMA CENA



Nessa nave, os humanos vivem em cadeiras flutuantes automatizadas que se movem sozinhas, e nem se quer notam a presença um do outro, pois estão numa zona de conforto exacerbada, à ponto de não precisar realizar nenhum esforço físico para se locomover, e realizar atividades básicas, o que torna as relações interpessoais reais inexistentes. À frente de cada pessoa há uma tela, que se tornou o principal meio de comunicação e interação. Os indivíduos não se olham, não se tocam e não conversam diretamente toda a comunicação ocorre por meio das telas. Eles não ficam de pé, não caminham e sequer tocam o chão, o que reforça a ideia de isolamento físico e emocional. Essa cena evidencia como a dependência da tecnologia pode levar à perda de conexões humanas genuínas, substituindo o contato real por uma experiência virtual e solitária.



RELAÇÃO COM CONCEITOS ESTUDADOS

Eles se relacionam com a liberdade e democracia, porque mostram que os humanos acreditam ser livres, mas, na verdade, são totalmente dependentes da tecnologia. Essa dependência faz com que a tecnologia controle e influencie o modo como as pessoas vivem e pensam. Em vez de aproximar, ela acaba afastando os indivíduos e enfraquecendo a empatia nas relações humanas. É isso que Han chama de “crise do outro”, uma situação em que as pessoas perdem a capacidade de se conectar verdadeiramente umas com as outras.

